

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
ABRIL, 2022

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO**

- Libras– Profª Esp. Levínia R N Pacobello
- Fundamentos da Educação Especial e Práticas Inclusivas – Profª Me. Mariângela L Jacomini

**Estudantes:**

Andrea dos Santos Mangolin Moreira, 1012019100232

Daiane Cristina Novelo, RA 1012019100109

Lucimeire Candido, RA 1012022100719

Sabrina Fonseca Brunhoroto , RA 1012019100634

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
ABRIL, 2022

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	8
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	9
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

## ● INTRODUÇÃO

Visando a construção de uma sociedade sem preconceitos, este trabalho irá abordar formas de inclusão social através de uma intervenção na comunidade escolar. Para isso, iniciamos o estudo conhecendo a realidade do nosso país em relação à inclusão e em seguida analisaremos os embasamentos legais que dão direito às pessoas com deficiência ou portadoras de necessidades especiais.

Discutir esse tema é de extrema importância, uma vez que a inclusão não faz parte da rotina da grande maioria das empresas, escolas e atividades de lazer. Para o portador de necessidades especiais, atualmente, ter as mesmas condições de acesso da população em geral é visto como "privilégio", sendo que, na verdade, a sociedade e o poder público possuem a obrigação de respeitar a igualdade de direitos de forma imparcial e justa.

## ● **OBJETIVOS**

- Discorrer sobre a inclusão social nas escolas;
- Destacar a importância da inclusão social;
- Ressaltar exemplos de inclusão social no dia a dia;
- Exemplificar situações de inclusão nas escolas e como lidar no dia-a-dia.

## ● DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Desde a nossa infância, nos deparamos com a modificação da sociedade no decorrer do tempo, a maioria dessas mudanças ocorrem em virtude das alterações sofridas pelas famílias e comunidades. Como exemplo podemos considerar a criação das normas de trânsito, construção de prédios para otimização dos espaços e o desenvolvimento de técnicas para preparação do solo, considerando a demanda de plantio.

Sendo assim, é necessário que todos tenham a consciência de que os espaços urbanos também sejam adaptados, visando a universalização do acesso, propiciando a inclusão social a fim de oferecer oportunidades igualitárias de lazer e qualidade de vida a todos os cidadãos.

A Inclusão escolar também é essencial para o desenvolvimento emocional e psicológico dos alunos com necessidades especiais. No Brasil este direito é preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e também pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência:

Art. 5º É dever do Estado, da sociedade, da comunidade e da família assegurar, com prioridade, às pessoas com deficiência a plena efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, habilitação e reabilitação, transporte, acessibilidade, cultura, esporte, turismo, lazer, informação e comunicação, avanços científicos e tecnológicos, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária, dentre outros decorrentes da Constituição Federal e das leis, que propiciem seu bem estar pessoal, social e econômico.

A ideia da inclusão evolui de forma consciente. Enquanto o sistema da integração focalizava o indivíduo, o sistema da inclusão voltava-se para a escola e o sistema educacional em que ela está inserida. A inclusão não trata apenas do portador de deficiências, mas em todos os excluídos pela Educação. A inclusão é um sistema educativo no qual todos os alunos devem estar necessariamente matriculados em escolas regulares que atendem suas necessidades.

Para Oliveira (2005) apud Mrech (1999), a inclusão é:

- Atender aos estudantes portadores de necessidades especiais na vizinhança da sua residência; propiciar a ampliação do acesso desse aluno à classe comum;

- Propiciar aos professores da classe comum um suporte técnico;
- Perceber que as crianças podem aprender juntas, embora tendo objetivos e processos diferentes;
- Levar os professores a estabelecer formas criativas de atuação com as crianças portadoras de deficiências;
- Propiciar um atendimento integrado ao professor de classe comum.

Em contrapartida, a inclusão não é:

- Levar crianças às classes comuns sem o acompanhamento do professor especializado;
- Ignorar as necessidades específicas da criança;
- Fazer as crianças seguirem um processo único de desenvolvimento, ao mesmo tempo e para todas as idades;
- Extinguir o atendimento de Educação Especial antes do tempo;
- Esperar que os professores de classe regular ensinem as crianças portadoras de necessidades especiais sem um suporte técnico.

Concluísse este tópico, podemos dizer que existem dois aspectos principais, que diferenciam integração de inclusão.

A integração tem uma premissa de que o problema reside nas especificidades dos alunos especiais, de forma que em que toda a sua argumentação está centralizada na procura da identificação mais precisa das características e fundamentado nos critérios nessa identificação para que haja a junção ao ensino regular, sempre que as condições individuais possibilitarem.

[...] crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes à minoria lingüística, étnica ou cultural e crianças de outros grupos marginalizados [...] DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.4).

Ao afirmar que a dificuldade de integração reside nas características dos próprios alunos, a ideia de integração permite uma visão acrítica por parte da escola. Na realidade, ela considera que a instituição escolar cumpre adequadamente as suas finalidades em relação aos alunos considerando normais, mas sabemos que não é verdade. A Educação Inclusiva é peça chave para que o Brasil dê conta de sua responsabilidade junto aos organismos internacionais quanto às metas do Congresso Mundial da Tailândia, como para as contidas na Declaração de Salamanca. Muito se há de fazer para que tenhamos êxito na concretização deste novo paradigma educacional. (SIQUEIRA; NATES, 2017)

A inclusão de pessoas com necessidades especiais faz parte do paradigma de uma sociedade democrática, comprometida com o respeito aos cidadãos e à cidadania, defende a ideia de que o ensino se constrói na pluralidade e na certeza de que os alunos não são em qualquer circunstância, capazes de construir sozinho seu conhecimento de mundo. O processo de aprendizagem se funde na interação, a partir da qual desenvolve uma forma humana e significativa de perceber o meio. Valorizar as peculiaridades de cada aluno, atender a todos na escola, incorporar a diversidade, sem nenhum tipo de distinção.

A inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais nas classes regulares representa um avanço histórico em relação ao movimento de integração. A inclusão postula uma reestruturação do sistema de ensino, com o objetivo de fazer com que as escolas se tornem abertas às diferenças e competentes para trabalhar com todos os educandos, sem distinção de raça, classe, gênero ou características pessoais. Por isso, todas as crianças que estão em escolas especiais têm o direito constitucional de entrar no sistema regular, em turmas condizentes com sua idade. Como vimos, é essencial promover ações que visam a inclusão escolar, podendo utilizar como agente facilitador o uso das tecnologias como estratégias que permitam promover autonomia e independência na participação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Agora vamos dar um exemplo de um aluno com deficiência em um ambiente escolar, só vamos manter sua verdadeira identidade preservada por se tratar de um caso real. No ano de 2020, enquanto fazia estágio em uma escola particular, de São João da Boa Vista, na sala em que auxiliava na educação infantil, tivemos um aluno de 5 anos, que tinha deficiência, tanto em sua coordenação física como cognitiva, por complicações no seu parto. no começo ele ainda não andava e nem falava, então estas eram as primeiras coisas a serem trabalhadas, a

escola foi extremamente acolhedora com o aluno e sua família, fazendo uma investigação da melhor forma de contribuir com seu desenvolvimento de uma forma integral, não apenas acadêmica, mas auxiliando no seu desenvolvimento como um todo, o aluno foi recebido na sala de forma carinhosa e natural sem ser excluído ou diminuído por suas limitações.

Os demais alunos o acolheram com muito amor e o ajudavam sempre que necessário, suas atividades eram todas adaptadas, mas tinham o mesmo propósito que os demais, mas sempre respeitando suas limitações.

Visando a importância de seu desenvolvimento físico, eram propostas atividades com este intuito e tudo muito lúdico e dinâmico e os poucos suas limitações físicas foram sendo vencidas e ele já pode dar seus primeiros passos, falar suas primeiras palavras, tomar seu lanche sozinho, ir ao banheiro, coisas que com muita dedicação se tornaram possíveis, e tudo isso caminhando e acompanhando seus colegas.

A Partir daí também foram inseridas atividades pedagógicas que também foram adaptadas, mas de forma que ele se sentia uma parte integral do resto da turma.

E assim toda a turma vem crescendo e vencendo suas limitações e dificuldades cada um do seu jeito único já que ninguém é igual a ninguém mas cada um é único, com suas características, físicas e emocionais.

Além deste aluno a escola também tinha, outros alunos com deficiência e todos recebiam todo suporte pedagógico e emocional necessário para seu desenvolvimento pessoal e social, sem qualquer discriminação ou preconceito o que contribuiu e continuará contribuindo para o desenvolvimento das crianças e jovens, de forma global, que possamos juntos trabalhar para que todas as nossas crianças recebam a mesma educação e se desenvolvam, sem qualquer diferença, ou preconceito.

## ● CONCLUSÃO

Há muitos desafios no processo de inclusão, pois, mesmo sabendo que este seja um direito aprovado por lei, na prática vimos o quanto é difícil enxergar o aluno com suas próprias peculiaridades. Diante disso, o professor deve driblar as dificuldades e assegurar esse direito ao aluno.

Entendemos assim, que a diversidade é muito mais que um grupo de diferenças, é ver o outro assim como nos vemos, com todas as singularidades e com o devido respeito. Este trabalho trouxe grandes reflexões e um despertar para a participação de toda a sociedade na busca da verdadeira educação inclusiva, pois, é preciso um trabalho pedagógico coletivo abrangendo todo o grupo, aberto às diferenças e que de fato funcione.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília. 1994.

BRASIL. **SDHPR - Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência - SNPD**. 2009. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva> Acesso em 20/02/2022.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes; SÁ, Márcia Souto Maior Mourão; NOGUEIRA, Mário Lúcio de Lima. **Legislação e Políticas Públicas em Educação Inclusiva**. IESDE. Brasil S.A. Curitiba. 2009.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

SIQUEIRA, Gislaíne de Fátima; NANTES, Maria Sílvia Padial. **A inclusão do aluno especial no ensino comum**. 2017 Disponível em < <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-inclusao-do-aluno-especial-no-ensino-comum/59308>> Acesso em: 30/03/2022.

